

DEBATENDO A TRANSDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM.

DEBATING TRANSDISCIPLINARITY IN VOCATIONAL TRAINING IN NURSING.

*Carmencita Ignatti

**Denise Maria Almada de O Pinto

***Walmeiry Simone da Silva

**Mestre em Filosofia da Educação, Coordenadora e Docente de Enfermagem e Pedagogia, FPBE.*

Email: enf.peruibe@scelisul.com.br

***Mestre em Educação, Docente de Pedagogia e Administração, FPBE.*

****Mestre em Pedagogia, Coordenadora de Pedagogia, Diretora, FPBE.*

Resumo:

Estudo tipo bibliográfico abordando a transdisciplinaridade no ensino da Enfermagem e que pretende estabelecer uma relação inter e transdisciplinar, visando uma formação profissional que melhore o perfil do egresso mediante a ampliação da capacidade de estabelecer conexões entre o aprendizado teórico nos bancos escolares e a atuação na vida real. O preparo do discente em Enfermagem pressupõe o desenvolvimento de habilidades e competências que inclui, entre outras, a capacidade de gerenciamento e liderança pessoal e de equipe. Conclui-se que a transdisciplinaridade é uma alternativa para a integração dos saberes teóricos e práticos, aliando capacidade profissional humanizada às novas tendências e tecnologias e trazendo resultados de qualidade para os seres humanos e os serviços.

Palavras-chaves: transdisciplinaridade, habilidades e competências na enfermagem, educação, formação profissional.

Abstract: *Bibliographical study addressing transdisciplinarity in nursing education and who want to establish an inter-and transdisciplinary relationship, seeking vocational training to improve the profile of graduates by expanding the ability to establish connections between the theoretical learning in school and the banks acting in real life . The preparation of the student in Nursing requires the development of skills and competencies that includes, among others, the ability of management and personal leadership and team. We conclude that transdisciplinarity is an alternative to the integration of theoretical and practical knowledge, combining humanized professional capacity to new trends and technologies and bringing quality results to humans and services.*

Key-words: *transdisciplinarity, skills and competencies in nursing, education, vocational training.*

1.Introdução

O processo de Educação transcende o despejar de informações adequadas e compatíveis com a meta a alcançar. Necessita compreender, interagir e compartilhar com o universo do “educando” para que a comunicação seja efetiva e haja como resposta, a mudança de comportamento esperada.

Para Freire (1987), “*Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo*” e também é necessário “*conscientizar, depois alfabetizar*”.

Segundo Libâneo (2010, p.30), do docente são exigidas novas atitudes educacionais visando atender à realidade imposta pelo mundo contemporâneo, como buscar uma formação que transforme o aluno em um sujeito pensante, promovendo o “ensinar a aprender a pensar”, o ensinar a aprender a aprender, ou então, *modificar a ideia de uma escola e de uma prática pluriscidisciplinar para uma escola e uma prática interdisciplinar*.

Assim, corroborando o fato de que iniciativas para mudanças na sociedade devem vir das academias porque somente pelo caminho da educação é viável uma evolução social e cultural consistente e definitiva, é da universidade que devem partir não apenas as discussões, mas principalmente as ações que as efetivem.

2. Objetivo Geral

Abordar a transdisciplinaridade como alternativa da formação profissional na Enfermagem, considerando o perfil atualizado em relação às exigências do mundo atual e segundo as diretrizes curriculares do MEC.

3. Metodologia

Estudo bibliográfico que no entender de Marconi e Lakatos (2006) e Severino (2000), abrange a leitura, análise e interpretação de livros, periódicos, textos legais, documentos mimeografados ou xerocopiados, mapas, fotos, manuscritos e demais fontes de compilação de dados. Trata-se de uma leitura atenta e sistemática que se faz acompanhar de anotações e fichamentos que, eventualmente, poderão servir à fundamentação teórica do estudo, tendo por objetivo conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre determinado tema.

Foram buscados textos em base de dados, revistas impressas e *on line*, publicações oficiais e literatura, no período de agosto à dezembro de 2013, utilizando-se os descritores educacionais, transdisciplinaridade, habilidades e competências na enfermagem, formação profissional, sendo que os temas foram encontrados em separado, com resultado pouco satisfatório para transdisciplinaridade na educação/formação profissional em enfermagem.

4. Discussão de Resultados

Iniciamos a reflexão citando um trecho magnífico do psicólogo judeu Haim Ginnot que viveu os horrores do nazismo como instigador do tema transdisciplinaridade:

“ Prezado Professor:

Sou sobrevivente de um campo de concentração. Meus olhos viram o que nenhum homem deveria ver. Câmaras de gás construídas por engenheiros formados. Crianças envenenadas por médicos diplomados. Recém nascidos mortos por enfermeiras treinadas. Mulheres e bebês fuzilados e queimados por graduados de colégios e universidades. Assim, tenho minhas dúvidas sobre educação. Meu pedido é – Ajudem seus alunos a tornarem-se humanos. Seus esforços nunca deverão produzir monstros treinados, psicopatas hábeis, Eichmanns educados. Ler, escrever, aritmética são importantes se servem para fazer nossas crianças mais humanas”.
(ARAUJO,1999)

A Carta da Transdisciplinaridade formulada no I Congresso Mundial, ocorrida em Portugal , em 1994, em suas considerações aponta que o crescimento do saber, sem precedentes na história, aumenta a desigualdade entre seus detentores e os que são desprovidos dele, engendrando assim as desigualdades crescentes no seio dos povos e entre as nações do planeta.

Reforça no artigo oitavo que a dignidade do ser humano é também de ordem cósmica e planetária. O surgimento do ser humano sobre a Terra é uma das etapas da história do Universo. O reconhecimento da Terra como pátria é um dos imperativos da transdisciplinaridade. Todo ser humano tem direito a uma nacionalidade, mas, a título de habitante da Terra, é ao mesmo tempo um ser transnacional. O reconhecimento pelo direito internacional de um pertencer duplo - a uma nação e à Terra - constitui uma das metas da pesquisa transdisciplinar.

Nos termos já firmados no Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos (2006), a educação contribui para:

- Criar uma cultura universal dos direitos humanos;
- Exercitar o respeito, a tolerância, a promoção e valorização das diversidades (étnico-racial, religiosa, cultural, geracional, territorial, físico-individual, de gênero, de orientação sexual, de nacionalidade, de opção política, dentre outras) e a solidariedade entre povos e nações;
- Assegurar a todas as pessoas o acesso à participação efetiva em uma sociedade livre.
- Incentivar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade na educação em direitos humanos;

Esse Programa considera que o processo formativo pressupõe o reconhecimento da pluralidade e da alteridade, condições básicas da liberdade para o exercício da crítica, da criatividade, do debate de ideias e para o reconhecimento, respeito, promoção e valorização da diversidade.

O projeto CIRET UNESCO propõe um novo tipo de educação universitária, estruturada sobre o aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver junto; aprender a ser elaborado pela Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI e pela Comissão Internacional de Pesquisas e Estudos Transdisciplinares, relata: “a pesquisa disciplinar diz respeito, no máximo, a um único nível de realidade (...) a transdisciplinaridade interessa-se pela dinâmica gerada pela ação de diversos níveis de realidade ao mesmo tempo (...). Nesse sentido, as pesquisas disciplinares e transdisciplinares não são antagônicas, mas complementares”.(SIQUEIRA, 2006, FREITAS,1994, NICOLESCU,1997).

Reverendo Piaget, Chaves (1998) comenta que a transdisciplinaridade não atua apenas em nível linear interligando disciplinas, mas uma relação global, complexa, em todas as direções e possibilidades de interações, de forma ilimitada e flexível, afirmando que “a transdisciplinaridade, como o prefixo *trans* indica, lida com o que está ao mesmo tempo *entre* as disciplinas, *através* das disciplinas e *além* de todas as disciplinas. Sua finalidade é a *compreensão do mundo atual*, para o que um dos imperativos é a unidade do conhecimento”.

O mesmo autor ressalta que a Saúde, como setor ou área um sistema complexo multidisciplinar e abrangente que exige um inter-relacionamento profundo e ilimitado, uma vez que se imiscui e é imiscuído pelo social, cultural, pelo trabalho, pela educação, pelo econômico-financeiro, pelo psicológico, filosófico, político, transcendental e ecológico, para citar os mais expressivos, em nível macro e seus indicadores estão diretamente relacionados com qualidade de vida. Quando se fala em saúde, refere-se a pessoas, famílias, casas, comunidades, escolas, empresas, país, em outras palavras, cidadania.

O referido autor também lembra que saúde e educação são inseparáveis na busca de desenvolvimento sócio – econômico sustentável. Educação para e em saúde, em qualquer nível de abrangência, é educação comunitária, popular, inclusive na formação de profissionais da área, tanto na dimensão privada quanto na pública.

A transdisciplinaridade, ao focar a inteireza do ser físico, emocional, mental e espiritual, abre espaços para a reflexão e construção de outros modos de aprender e ensinar, considerando os aspectos problemáticos e contraditórios da sociedade brasileira e planetária. Adota os princípios de Inteireza e Inclusividade, resgatando valores como Respeito, Gentileza, Cooperação, Beleza, Alegria e Justiça sejam possibilidades reais para todos os viventes (E.N.S.I.N.E.,2007).

O educador Ruy César do Espírito Santo (E.N.S.I.N.E.,2007), afirma que a questão da interdisciplinaridade diz respeito, basicamente, a uma nova visão do processo educativo, a partir da superação do paradigma cartesiano, que gerou aquilo que Paulo Freire denunciava como sendo a Escola Bancária, filha do exacerbado conteudismo, por sua vez filho do positivismo.

Para (2010) Libâneo, na escola pluridisciplinar as “*disciplinas do currículo são justapostas e isoladas entre si, geralmente sem integração entre os domínios do conhecimento*”. E ainda, os conhecimentos são vistos de forma fragmentada, não proporcionando aos alunos situações-problemas focadas na vida real. O ensino segue horários rígidos sem considerar as diferenças de aprendizagem. Nesta perspectiva a forma de ensinar prioriza a transmissão dos conhecimentos e informações por quem detém o conhecimento. A preocupação é com o conteúdo a ser ensinado, organizado na forma de matérias ou disciplinas, que devem ser ensinados de maneira interessante e de preferência do mais simples para o mais complexo.

Para este autor as atitudes e práticas interdisciplinares exigem do educador especialização disciplinar, para que possa *transitar com domínio do geral para o particular ou do particular para o geral, do conhecimento integrado ao especializado e vice versa*. Exige também que o educador valorize o processo de investigação, de análise de problemas e situações *da vida real, da sociedade global e local*, deixando de valorizar um ensino voltado prioritariamente para a exposição oral, *no qual o aluno aprende diretamente do professor e do livro didático*.

Segundo Libâneo, para que haja uma mudança de atitude dos educadores frente à rigidez da organização disciplinar, deve-se compreender a interdisciplinaridade como uma atitude, como uma forma de organização administrativa e pedagógica e também como uma prática curricular.

Para que a interdisciplinaridade ocorra realmente, *é fundamental que os educadores tenham uma atitude interdisciplinar “eliminando as barreiras entre as pessoas, como propõe Fazenda (1994), buscando trocar experiências, envolvendo-se e comprometendo-se em projetos coletivos, dialogando com os pares e com o saber de outras áreas do conhecimento.*

E finalmente, como pratica curricular viabilizar o desenvolvimento de projetos interdisciplinares possibilitando que seja trazida para a escola a realidade local, identificando problemas e propondo soluções para a comunidade na qual está inserida, desenvolvendo práticas de ensino que possibilitem ao aluno aprender a aprender, a serem críticos e reflexivos.

A atitude interdisciplinar requer uma mudança conceitual no pensamento e na prática docente, pois seus alunos não conseguirão pensar interdisciplinarmente se o professor lhes oferecer um saber fragmentado e descontextualizado (LIBÂNEO, 2010).

O também educador Jung Mo Sung (E.N.S.I.N.E., 2007) coloca que espiritualidade é uma busca deste sentido humanizante que além da direção nos dê força para superarmos os desafios e dificuldades da vida. Também afirma que nós seres humanos, precisamos adquirir dois tipos de conhecimento para vivermos:

- a) um conhecimento técnico-operacional que nos permita produzir, a partir do nosso meio ambiente "natural" e social, os bens materiais e simbólicos necessários para a vida;
- b) um conhecimento sobre o sentido da vida. O sistema educacional tem focado mais o conhecimento técnico-operacional, mas sem uma educação que nos ajude a encontrar um sentido de vida que nos humanize, a nossa vida pode se tornar vazia e desumanizada.

E ainda o educador Paulo Roberto Padilha (E.N.S.I.N.E.,2007) ressalta que ao nos referirmos à educação intertranscultural, estaremos refletindo sobre a possibilidade de trabalharmos com as diferenças e com as semelhanças culturais, visando à inclusão sócio-cultural e histórica, às aproximações e às interações das experiências educativas que acontecem na escola e na cidade, em conexão com o que se passa na dimensão planetária. A educação intertranscultural trabalha com o conhecimento científico ao nível disciplinar, transdisciplinar, relacionando-os com outros saberes, valorizando também as dimensões objetiva e subjetiva da política, da cultura, dos saberes e das experiências populares, das artes, das múltiplas linguagens e formas de expressão humana.

Almeida Fº (1997) pontua que transdisciplinaridade no campo da saúde coletiva remete à busca de sistematização. Citando Morin, Jantsch, Vasconcelos e Bibeau, comenta termos

correlatos como, multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e metadisciplinaridade, no contexto do desenvolvimento de uma teoria da complexidade.

Cita a transdisciplinaridade de acordo com o esquema Jaritsch-Vasconcelos-Bibeau, que trata-se do efeito de uma integração das disciplinas de um campo particular sobre a base de uma axiomática geral compartilhada. Baseada em um sistema de vários níveis e com objetivos diversificados, sua coordenação é assegurada por referência a uma finalidade comum, com tendência a horizontalização das relações de poder. Implica criação de um campo novo que idealmente desenvolverá uma autonomia teórica e metodológica perante as disciplinas que o compõem. Cita também Vasconcelos (1996) que assinala que a transdisciplinaridade significa uma radicalização da interdisciplinaridade "com a criação de um campo teórico, operacional ou disciplinar de tipo novo e mais amplo", exemplificando a ecologia e a "nova saúde mental", como campos oriundos da "verdadeira" integração de diferentes disciplinas.

Afirma peremptoriamente que certamente não haverá campo científico contemporâneo mais justificadamente transdisciplinar do que a Saúde Coletiva, nem objeto de conhecimento com mais alto grau de complexidade que os integrais de saúde-doença-cuidado.

Neste contexto e frente ao exposto até aqui, o processo da educação e formação em enfermagem torna-se um macro sistema multi e transdisciplinar, que envolve muitos sistemas e subsistemas, considerando os universos pessoais dos agentes que só podem transformar à medida que se transformam, incorporando conceitos em via de mão dupla, para que se tornem efetivas e afirmativas as ações de (re)educar para a saúde, não em seu sentido restrito de ausência sintomática, mas em seu sentido pleno e íntegro, abarcando as esferas biológica, psíquica, transcendental, cultural e ecológica, como preconiza a OMS – Organização Mundial da Saúde.

A preocupação com a formação de enfermeiros aponta para algumas reflexões que este artigo pretende considerar:

Albuquerque et al (2008) comenta que o papel da universidade vai muito além de transmissão do saber, conforme debatido durante o Curso de Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde, promovido pelo Ministério da Saúde em 2005/2006 e pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde (SGETS). (BRASIL, 2004).

Ito et al (2006), destaca o fato de que a LDB assegura às instituições de ensino superior autonomia didático-científica, bem como autonomia em fixar os currículos dos seus cursos e programas, oferecendo as bases filosóficas, conceituais, políticas e metodológicas que devem orientar a elaboração dos projetos pedagógicos que contemplem uma formação dinâmica e

compatível com todas estas características e exigências atuais, não mais engessados e atrelados ao currículo mínimo.

Os avanços nos processos de gestão do sistema de saúde nos últimos anos vêm redefinindo, de forma dinâmica, as necessidades de requalificação, impondo exercícios de revisão dos modelos de formação até então adotados, tendo os princípios e pressupostos do SUS como foco alimentador das definições metodológicas e de conteúdos dos programas de formação. Esses esforços estão também articulados a elementos do campo da educação e do trabalho, em que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação assume papel fundamental quando reconhece a necessidade de construção de novos modelos de ensino e adota a noção de competência como estruturadora da base curricular. ...Dentro desse marco, reconhece-se que o momento atual requer ajustes e releituras dos profissionais e das instituições para eleger estratégias e modelos de renovação coerentes com o contexto.(MOTTA, BUSS & NUNES, 2004, p.177).

Faustino et al (2003) chama a atenção para o fato de que a escola é um dos pilares da transformação social e para os quatro eixos norteadores da educação profissional: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Ressalta que particularmente na formação de enfermeiros são fundamentais mudanças curriculares e pedagógicas que contemplem a planetaridade e sustentabilidade, a transdisciplinaridade, a virtualidade e a comunicabilidade, privilegiando o desenvolvimento de competências e postura ética crítico-reflexiva e profissionalismo, com compromisso e comprometimento.

Reverendo a formação do enfermeiro, remete-se ao início da graduação no Brasil, tanto na criação do Serviço de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), pelo decreto 16300/23 RJ, posteriormente Escola de Enfermagem Anna Nery em 1923, quanto à vinda de enfermeiras americanas da Fundação Rockfeller ao para a capacitação. (ITO et al, 2006).

De acordo com autores consultados, instala-se um modelo higienista, centrado em procedimentos técnicos, voltado para o curativismo, a medicalização e o hospitalocentrismo, observado na distribuição das cargas horárias práticas e teóricas privilegiando a doença em detrimento da pessoa doente, com estágios cumpridos maciçamente em ambiente hospitalar, realidade que apresentou alguma mudança a partir dos anos 80, mediante uma proposta generalista de formação. Posteriormente, foi oficializado em 1994 pela Portaria nº 1721/94, o novo currículo que prevê a formação do enfermeiro em quatro áreas: assistência, gerência, ensino e pesquisa e que amplia o papel profissional em direção a uma consciência crítico-reflexiva e compromisso social (ITO et al, 2006).

Em 1996 a LDB fez novas alterações e o Conselho Nacional de Educação, pela Câmara de Educação Superior e através da Resolução CNE/CES N. 3, de 07 de novembro de 2001, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em enfermagem, abrindo às IES novas possibilidades e responsabilidades.

Porém e apesar do conceito de saúde ampliado pela OMS, observa-se ainda uma grande tendência hospitalocêntrica e fundamentada em procedimentos e medicalização do modelo biomédico nos currículos de graduação, com o agravante do conteúdo teórico centrado na doença e não em saúde, da sintomatologia clínica ocupar maior espaço do que a estimulação das condições espontâneas de auto-cura e as várias possibilidades de preservação e manutenção da vida saudável e, portanto, da maciça carga horária prática ocorrer nos corredores e setores hospitalares.

O resultado mais evidente é a desconexão entre a formação e a realidade encontrada pelo aluno durante os anos escolares e após, já como profissional graduado. (ALBUQUERQUE et al 2008, ITO et al,2006; CECCIM & BIBILIO, 2004).

Assim levantamos alguns pontos para reflexão que consideramos vitais para propostas de educação/formação profissional em Enfermagem:

- 1 – como está nossa própria concepção de educação/formação, se o modelo que seguimos baseia-se na quantificação, na modelagem de comportamento e na relação vertical?
- 2 – como educar/formar em saúde em contexto de totalidade se o modelo é de fragmentação, ignorando-se as diferenças porque não são reconhecidas como válidas?
- 3 – como preparar para uma sociedade que tem suas tradições e sistemas de crença se o “treinamento” (e não educação) é condicionado a uma realidade particular que se intitula detentora de saberes, mas que emerge de si mesma sem autopercepção ?
- 4 – como “passar” conceitos teóricos sobre saúde, higiene, cidadania, cooperação, valores éticos, criatividade e respeito à individualidade, se não ocorrem como fruto da atitude dos educadores?
- 5 – como desenvolver vivências transdisciplinares com discentes se não é privilegiada sua prática por agentes presos a processos de produção massificante, desarticulados de outros modos de ser e existir?
- 6 – como apresentar modelos de práticas de saúde quando o próprio viver do agente não é saudável?
- 7 – como desenvolver habilidades e competências profissionais que incluam competência relacional, autorreferência e automotivação separadamente de valores como dignidade, integridade, coerência e competência emocional por parte dos docentes ?

8 – como propor uma formação conectada e compactuada com o desenvolvimento da humanidade do formando se quem forma não se dá conta de si mesmo?

Estas e outras questões permanecem em aberto, aguardando um aprofundamento dos debates, à medida em que as supostas soluções apontadas vão se esvaziando de resultados projetados...

5. Considerações Finais

Esta proposta pretendeu apontar a transdisciplinaridade em educação profissional na Enfermagem.

Foram pontuados pareceres de autores à respeito do significado da transdisciplinaridade em si e sua relação com educação/formação em enfermagem, para evidenciação do caminho da integração dos múltiplos saberes como garantia de mudanças para melhores níveis da qualidade profissional e seus reflexos na sociedade. O estudo evidenciou que o tema merece maiores considerações e abrangência, dado a insuficiência de pesquisas sobre a temática. Através de questões para reflexão, pretendeu-se aprofundar o debate entre profissionais de saúde, com a esperança de que haja uma maior sensibilização sobre o assunto.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, Verônica Santos et Al; **A Integração Ensino-serviço no Contexto dos Processos de Mudança na Formação Superior dos Profissionais da Saúde**, REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA 32 (3) : 356–362; 2008. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022008000300010&script=sci_arttext

ALMEIDA FILHO, NAOMAR, **Transdisciplinaridade e Saúde Coletiva**, Ciência e Saúde Coletiva 11 (1/2), 1997, disponível em <http://www.ecossocial.fiocruz.br/03recursos/download/transdisciplinaridade.pdf>.

ARAUJO, DEUZIMAR SERRA, **Uma metodologia dialógica e proativa para alfabetização de jovens e adultos**, tese de mestrado, orientador Dr Luis Carlos Batista Rosabal, UEMA - CESC, Caxias, Maranhão, 1999, disponível em http://www.cereja.org.br/pdf/20050623_metodologia.pdf.

CECCIM, Ricardo Burg; BILIBIO, Luiz Fernando Silva; **Articulação com o Segmento Estudantil da Área da Saúde: uma Estratégia de Inovação na Formação de Recursos Humanos para o SUS**, VER-SUS Brasil Caderno de Textos, Série B. Textos Básicos de Saúde Brasília, p. 08 a 31,DF, 2004. Disponível em www.saude.gov.br/sgtes/versus .

CECCIM, Ricardo Burg.; ARMANI, Teresa Borgert; ROCHA Cristianne Famer; **O que Dizem a Legislação e o Controle Social em Saúde sobre a Formação de Recursos Humanos e o Papel dos Gestores Públicos no Brasil**, VER-SUS Brasil Caderno de Textos,

Série B. Textos Básicos de Saúde Brasília, p.156 a 175,DF, 2004. Disponível em www.saude.gov.br/sgtes/versus

CHAVES, MÁRIO M., **Complexidade e Transdisciplinaridade: uma abordagem multidimensional do setor saúde**, 1998, disponível (<http://www.nc.ufrj.br/ftp/complexi.doc/> 1998).

FAUSTINO, Regina Lucia Herculano et Al; **Caminhos da formação de enfermagem: continuidade ou ruptura?** Rev Bras Enferm, Brasília (DF) 2003 jul/ago;56(4):343-347. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reben/v56n4/a04v56n4.pdf>

FREIRE, PAULO. **Pedagogia do oprimido**, 20ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS,LIMA DE; MORIN,EDGAR; NICOLESCU,BASARAB, (Comitê de Redação), **Carta da Transdisciplinaridade** , (Adotada no Primeiro Congresso Mundial de Transdisciplinaridade Convento de Arrábida, Portugal, 2-6 novembro, 1994) , disponível em <http://www.humanas.unisinos.br/curriculo/professores/candido/textos/carta.pdf> .

ITO, Elaine Emi et Al; **O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade**, Rev Esc Enferm USP,2006; 40(4):570-5, www.ee.usp.br/reeusp/. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n4/v40n4a16.pdf>.

MARCONI, MARINA DE ANDRADE, & LAKATOS, EVA MARIA, **Metodologia do Trabalho Científico**, SP, Atlas, 2006.

NICOLESCU,BASARAB, **A Evolução Transdisciplinar na Universidade Condição para o Desenvolvimento Sustentável**, 1997, disponível em <http://nicol.club.fr/ciret/bulletin/b12/b12c8por.htm>

MS, **Portaria Nº 70/GM**, 20 de janeiro de 2004, disponível e <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2004/GM/GM-70.htm>

MEC, MJ, **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**, Comitê Nacional de Direitos Humanos, Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2006, disponível http://www.dhnet.org.br/dados/pp/edh/br/pnedh2/pnedh_2.pf

SIQUEIRA, JOSÉ ANTONIO, **Apresentando uma história**, 2006, disponível em http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/cgi-bin/PRG_0599.EXE/8795_2.PDF?NrOcoSis=26412&CdLinPrg=pt

UNESCO, **Projeto Ciret**, Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI e Comissão Internacional de Pesquisas e Estudos Transdisciplinares, 1997, disponível em <http://nicol.club.fr/ciret/locarno/locapor4.htm>

<http://www.ensine.com.br>, **Seminário Espiritualidade, Neurociências, Sentimentos sobre Interdisciplinaridade na Educação**, Santos, maio 2007.

LIBÂNEO, J. Carlos, **Adeus Professor, adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. Editora Cortez, São Paulo, 2010.